



## **LIDERANÇAS INDÍGENAS TRADICIONAIS LANÇAM O PARLAÍNDIO BRASIL**

*Primeiro ato político do movimento será entrar com uma ação pedindo a demissão do presidente da Funai por desvio de finalidade do órgão indigenista*

Importantes lideranças indígenas do país lançaram, em maio, o Parlaíndio Brasil, um parlamento indígena aberto que tem como missão dar voz e visibilidade política às lideranças tradicionais e representativas dos 305 povos originários do Brasil. O presidente de honra do Parlaíndio é o Cacique Raoni Metuktire, líder indígena brasileiro da etnia Kayapó Mebengokrê, conhecido em todo o mundo por sua luta pela preservação da Amazônia e dos povos indígenas. Em 2020, Raoni teve a candidatura apresentada ao comitê organizador do Prêmio Nobel da Paz. O coordenador executivo do Parlaíndio Brasil é o cacique Almir Narayamoga Suruí, principal liderança do povo Paiter Suruí de Rondônia e também reconhecido internacionalmente por suas ações e projetos de sustentabilidade em terras indígenas.

A primeira assembleia do Parlaíndio Brasil foi realizada no dia 20/05 e, durante o encontro virtual, as lideranças discutiram os objetivos que serão traçados com a criação do movimento, as pautas que serão abordadas, a estruturação e a periodicidade das assembleias que serão mensais. Além disso, foi aprovada por unanimidade o Parlaíndio Brasil entrar com uma ação na justiça pedindo a exoneração do presidente da Funai, delegado Marcelo Xavier, que à frente do órgão não tem cumprido a missão institucional de proteger e promover os direitos dos povos indígenas do país. Recentemente, foi solicitado por ele à Polícia Federal a abertura de um inquérito contra as lideranças indígenas Almir Suruí, e Sônia Guajajara, coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), sob o pretexto de difamarem o Governo Federal. A PF arquivou os processos por falta de argumentos sólidos.

“A Funai é um órgão que deveria promover assistência, proteção e garantias dos direitos dos povos indígenas brasileiros e, atualmente, faz o inverso. O inquérito teve caráter de intimidação e criminalização a partir de uma determinação do presidente da Funai. É por essa razão que o Parlaíndio prepara uma ação que pede a exoneração de Marcelo Xavier”, explica Almir Suruí, coordenador executivo do Parlaíndio Brasil.

A assembleia de criação do Parlaíndio Brasil contou com a participação de oito líderes indígenas: Almir Suruí, coordenador executivo do Parlaíndio Brasil; Francisco Piyãko, líder do povo Ashaninka; Biraci Jr, liderança da aldeia Nova Esperança do povo Yawanawá; Juma Xipaia, liderança feminina indígena empenhada na defesa dos índios do Médio Xingu; Eliane Potiguara, escritora, empreendedora e fundadora da primeira organização de mulheres indígenas - Grumin; Édson Kayapó, professor e doutor em história da educação, com pós-doutorado em história e historiografia da Amazônia; Afukaká Kuikuro, cacique do povo Kuikuro e um dos principais líderes do Parque Indígena do Xingu, que reúne 16 etnias e Oé Paiakan, presidente do Instituto Paiakan, e filha de Paulinho Paiakan, liderança tradicional do povo Kayapó do Pará falecido recentemente e um dos pioneiros do movimento indígena do Brasil que junto com o cacique Raoni e outras lideranças indígenas lutou contra a usina Belo Monte.

Almir Suruí destacou em sua fala a importância do movimento: "O Parlaíndio Brasil será um importante espaço para a construção de uma política de defesa dos povos indígenas. Agradeço a todos que aceitaram participar deste grupo e se apresentaram para discutir, avaliar, propor e fiscalizar as políticas públicas e os direitos conquistados na Constituição de 1988. Um dos nossos objetivos é debater a construção do presente e do futuro a partir de uma cuidadosa avaliação do passado. Vamos discutir também as políticas públicas e fornecer subsídios para as organizações que integram o movimento indígena. O Parlaíndio Brasil será um importante espaço de diálogo que reunirá e dará voz às lideranças tradicionais dos povos indígenas", afirmou.

Em tempos de pandemia, o Parlaíndio Brasil será uma assembleia virtual permanente com encontros mensais que seguirá uma pauta com foco na defesa dos direitos constitucionais indígenas e na preservação ambiental. A instituição, que conta com a colaboração de Toni Lotar como indigenista interlocutor, tem os apoios do Instituto Raoni, da Associação do Povo Paiter Suruí, da Fundação Darcy Ribeiro e da Embaixada da França no Brasil. Além disso, estudantes indígenas da Universidade de Brasília vão colaborar com o Parlaíndio integrando o seu corpo técnico e subsidiando os debates e as decisões com informações científicas da academia bem como ajudando na elaboração de documentos e projetos de lei da pauta indígena.

"Me sinto honrada em participar dessa primeira assembleia. Precisamos de mais pessoas como Almir e Sônia. Precisamos multiplicar! Avalio a criação do Parlaíndio Brasil como uma oportunidade única para debatermos novas ideias e propostas para somar ainda mais aos outros movimentos indígenas já existentes. Acredito que o desafio é muito grande, porém, nossas necessidades são maiores", afirma Juma Xipaia. Para Francisco Piyãko, o movimento vai dar ainda mais legitimidade as causas indígenas. "A criação do Parlaíndio do Brasil será um instrumento para dar voz às comunidades indígenas na luta, proteção e manutenção dos direitos indígenas. Nossa intenção não é competir com outros movimentos e sim contribuir. Temos muitos desafios a serem enfrentados e precisamos somar", avalia.

Atualmente, no Brasil vivem mais de 900 mil indígenas, de 305 povos distintos, que falam mais de 180 línguas. E o Parlaíndio Brasil surge como um importante e novo espaço de discussão política para que os anciãos, pajés e caciques mais antigos, detentores dos saberes tradicionais, da tradição cultural e da espiritualidade ancestral, possam participar diretamente de suas aldeias, assumam o protagonismo e participem ativamente da discussão nacional das questões indígenas, conquistem visibilidade política e denunciem, a sociedade brasileira e ao mundo, as graves ameaças aos seus povos e ao meio ambiente e proponham alternativas e soluções sustentáveis de forma colegiada e democrática.

"Estou muito feliz e agradeço pelo convite para participar do Parlaíndio Brasil. Há mais de 40 anos luto pela causa indígena para que as necessidades básicas e os direitos humanos dos povos se tornem visíveis. Está na hora de os povos indígenas colocarem suas questões, demandas e necessidades", afirma Eliane Potiguara.

### **Na pauta**

Entre as principais pautas do movimento indígena nacional na atualidade estão: Desmatamento e invasões das terras indígenas; Projetos de mineração e hidrelétricas em terras indígenas; Garimpo ilegal em terras indígenas, poluição dos rios por mercúrio e contaminação das populações indígenas e ribeirinhas; Projeto de lei da CPI da grilagem; Barreiras sanitárias à Covid-19 para proteção aos povos isolados; Preservação da Amazônia e demais biomas nacionais; Retomada da demarcação das terras indígenas; Aparelhamento da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e sucateamento da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI).

"O Parlaíndio Brasil será fundamental para a construção do encaminhamento de temas tão necessários para o futuro dos povos indígenas. Considero uma estratégia importante para

que possamos avançar na questão política e fazer com que as coisas, definitivamente, aconteçam. Temos a certeza de que faremos a diferença e reforçaremos o protagonismo indígena a partir da visibilidade que será gerada para nossos povos e aldeias. É preciso lembrar que, apesar de estarmos aqui há milênios, seguimos sendo massacrados, o que nos deixa ainda mais ansiosos para alcançar avanços efetivos em prol de nossas causas”, ressalta Telma Taurepang, liderança feminina de Roraima, que integra o Parlaíndio e também faz parte da coordenação da União de Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB).

### **Ideia**

A ideia de criar o Parlaíndio Brasil foi amadurecida há muitos anos, como em 2010 quando o próprio Almir Suruí criou com seu povo de forma pioneira o Parlamento Paiter Suruí. Posteriormente, foi definida a criação do Parlaíndio Brasil, um parlamento indígena de âmbito nacional, num encontro entre lideranças tradicionais, realizado em outubro de 2017, num centro de treinamento em Luiziana. Durante o encontro, as lideranças indígenas participantes chegaram à conclusão de que jamais tiveram representatividade no Congresso Nacional. Afinal, até a eleição da deputada federal Joênia Wapixana, em 2018, o cacique Mario Juruna havia sido o único parlamentar indígena eleito, em 1983, como deputado federal numa candidatura apoiada à época por Darcy Ribeiro. Ou seja, se passaram longos 35 anos até que os povos indígenas voltassem a ter um segundo representante eleito no Congresso Nacional. E foram além, a partir do entendimento de que essa situação precisava mudar, e decidiram partir para uma nova estratégia de conquistar uma maior representatividade política. E nada melhor para sustentar esse novo cenário do que criar um movimento independente, organizado à moda indígena, ou seja, uma instituição democrática e aberta via internet a todos os povos indígenas do Brasil que não se submeta às exigências burocráticas dos não índios e que seja criada e funcione tendo como base a forma tradicional de organização social dos povos indígenas, baseada no diálogo franco e aberto com todos os membros das comunidades e decisões tomadas em consenso.

### **Lideranças tradicionais fundadoras do Parlaíndio Brasil**

O Parlaíndio Brasil será aberto a participação via internet às lideranças tradicionais de todos os povos indígenas do Brasil e seu grupo fundador inicial é composto pelos líderes indígenas: Raoni Metuktire; Almir Suruí; Davi Kopenawa Yanomami; Megaron Txucarramae; Afukaká Kuikuru; Benki Piyãko Ashaninka; Tuíra Kayapó; Amaurí Bhepknoti Athydjare; Tapi Yawalapiti; Kanato Pallushayu Yawalapiti; Ianukulá Kaiabi Suyá; Telma Taurepang; Eliane Potiguara; Juma Xipaia; Sabá Manchinery; Édson Kayapó; Biraci Jr Yawanawá; Oé Paiakan, Francisco Piyãko Ashaninka, Valdelice Veron Guarani Kaiowá, Val Tupinambá, Bepaêkti Kayapó e Aline Ngrenhtabare Kayapó. Para facilitar a comunicação e contato com as lideranças de todo o país, foi criado um site do Parlaíndio Brasil que pode ser acessado pelo link: <https://www.parlaindiobrasil.com.br>

### Mais informações:

Trevo Soluções em Comunicação - Assessoria de Comunicação do Parlaíndio Brasil

Tels.: 21.2544-6203 e 11.3090-2842

Márcio Martins ([marcio.martins@trevocomunicativa.com.br](mailto:marcio.martins@trevocomunicativa.com.br))

Carolina Feital ([carolina.feital@trevocomunicativa.com.br](mailto:carolina.feital@trevocomunicativa.com.br))

Raquel Gentil ([raquel.gentil@trevocomunicativa.com.br](mailto:raquel.gentil@trevocomunicativa.com.br))

[www.trevocomunicativa.com.br](http://www.trevocomunicativa.com.br)